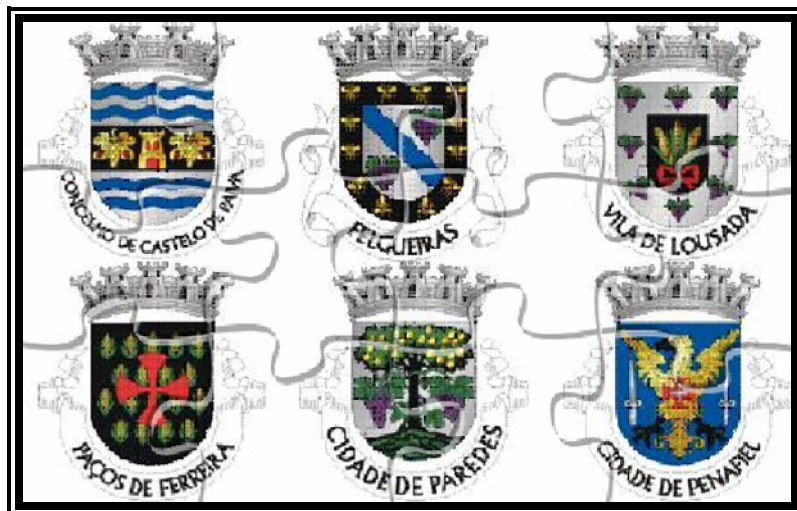


PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO.

A PROBLEMÁTICA DA
IDENTIDADE TERRITORIAL
NO CONTEXTO DO VALE DO SOUSA



Formando:
Pascal de Moura Pereira – Geógrafo

2005/2006

1.	INTRODUÇÃO.....	4
2.	PROBLEMÁTICA:	5
3.	METODOLOGIA	6
1.1.	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DO INQUÉRITO:	7
1.2.	CARACTERÍSTICAS DOS INQUIRIDOS:	8
4.	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	9
1.3.	COMENTÁRIOS AOS RESULTADOS:	15
5.	CONCLUSÕES:	18
6.	BIBLIOGRAFIA	21
7.	ANEXO	22

No âmbito do curso de Pós-Graduação em TURISMO, ORDENAMENTO E GESTÃO DO TERRITÓRIO da responsabilidade da Ader-Sousa e desenvolvidas em parceria com várias entidades da região, sendo o reconhecimento da responsabilidade da Universidade Fernando Pessoa, foi-nos pedido a realização de um trabalho com tema livre mas que reflectisse as aprendizagens, tendo como objectivo suscitar reflexões.

1. Introdução

O território designado por Vale do Sousa (VDS) compreende 6 municípios – Castelo de Paiva; Felgueiras; Lousada; Paços de Ferreira; Paredes e Penafiel – o que corresponde a uma área aproximada de 767 km², que juntamente com os seus 227.806 habitantes resulta numa densidade demográfica de 427 hab/km² (dados de 2001 – INE).

Desde logo este território apresenta diferenças a vários níveis, nomeadamente entre o concelho de Castelo de Paiva e os restantes, sobretudo ao nível sócio-demográfico, económico, mas também ao nível paisagístico.

Já em 1945 Orlando Ribeiro no texto *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico* separava o actual espaço do VDS em “Entre Douro e Minho” a Norte e “Montanhas do Norte da Beira e do Douro” a Sul. Actualmente, o estudo *Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental* (DGOTDU – 2004) volta a fazer o mesmo “colocando” o Norte do VDS na unidade de paisagem “Baixo Tâmega e Sousa” e parte do território Sul na unidade “Ribadouro”.

Apesar destas diferenças existem muitos outros elementos comuns. Um desses elementos é o Património Românico que apresenta características próprias, e que pressupõe um passado comum. “*Se a zona limiana tinha sido o feudo da nobreza senhorial consolidada no período condal, a bacia do Sousa representará a zona de transição para a influência da nova nobreza dos infanções, com a sua estreita ligação ao novo Poder Régio, vencedor da refrega com a primeira, contribuindo assim para o quebrar da ligação à nobreza galega*”¹.

A implementação da Rota do Românico surge como uma tentativa louvável de dinamização e valorização desse património, “*tornando-a um produto turístico atractivo para um crescente número de visitantes e turistas, de molde a constituir-se como uma âncora do desenvolvimento do turismo e do lazer no Vale do Sousa, geradora de sinergias no tecido económico e factor de progresso cultural e social de todos os que fazem deste o seu território.*”, “procurando assumir-se como um dos elementos de identidade do Vale do Sousa.

A identidade territorial começa cada vez mais, a ser vista como um factor que permite um desenvolvimento local e regional sustentável, aumentando a competitividade económica e cultural do mercado local sobre o global, combatendo assim os “malefícios” da globalização.

¹ PLANO DE ACÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO E DINAMIZAÇÃO TURÍSTICA E CULTURAL DA ROTA DO ROMÂNICO DO VALE DO SOUSA – Tomo 2, Setembro 2004. DHV FBO Consultores, S.A.

Em muitas regiões a identidade territorial, apresenta-se como fonte de qualidade de vida, como factor de atractividade e de esperança num futuro melhor.

Numa época de globalização acelerada das relações humanas, que se estende por todo, ou quase todo, o território, importa saber se as regiões através dos seus actores e agentes de desenvolvimento, conseguirão, neste contexto global, evitar a homogeneização territorial, a descaracterização da paisagem e a consequente perda da sua identidade territorial.

Contudo esta batalha, entre o local e o global, parece à partida perdida, devido essencialmente à diferença de poderes, de interesses e de escalas (veja-se o exemplo das vinhas na região duriense que com a imposição de directivas da EU estão a perder as características próprias).

2. Problemática:

Dito isto surgem algumas questões pertinentes. Existirá no Vale do Sousa uma identidade própria? Ou essa identidade assume escalas diferentes, adoptando uma escala municipal e/ou nacional? Existindo essa identidade Valsousense, poderá assumir-se como factor de diferenciação, possuidora de vantagens comparativas com territórios vizinhos ou mais distantes? Poderá assumir-se, a efectiva execução da Rota do Românico por exemplo, como veiculo para a implementação e/ou consolidação desse sentimento de identidade territorial?

De facto as identidades de cada um não são um dado adquirido à nascença, apenas possuímos a identidade que deriva do nosso património genético. As identidades começam a ser construídas na infância e na juventude, assumindo as escolas um importante papel na difusão da identidade quer a nível nacional quer a nível local².

Importa então saber, se os habitantes do VDS se revêem nesta unidade territorial, ou seja se existe uma identidade territorial Valsousense.

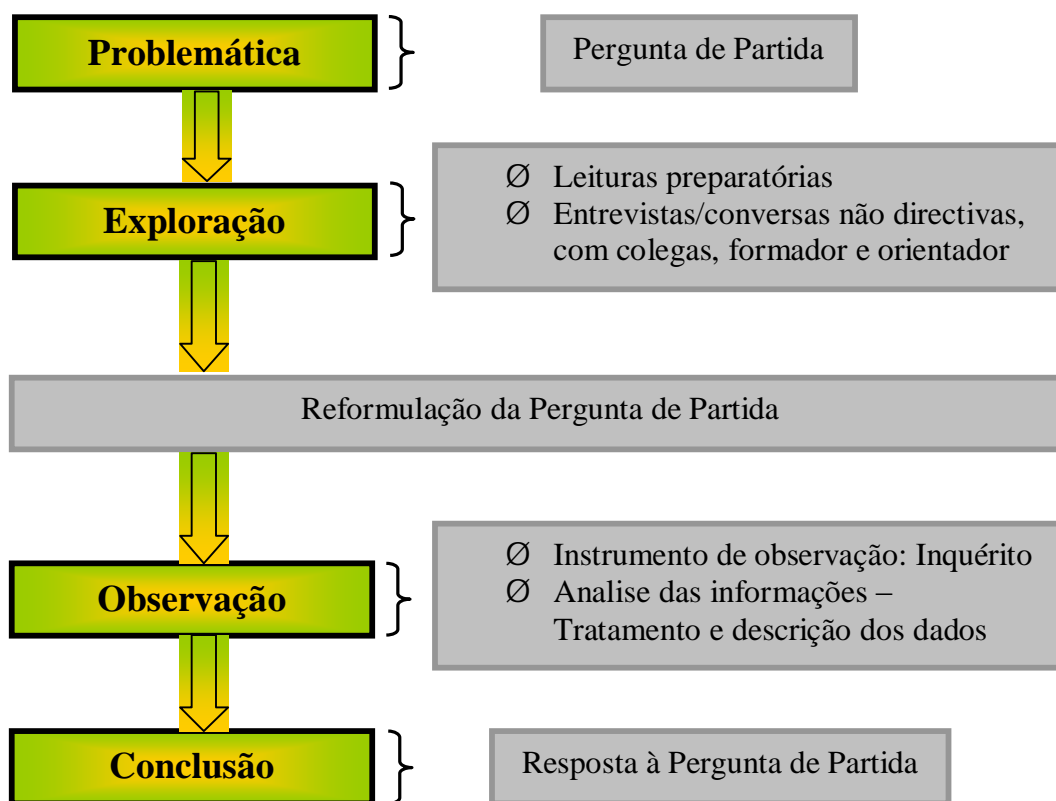
O tempo disponível, bem como os recursos são limitados, pelo que esta temática não pode ser aqui estudada, apesar de muito se justificar. Por este motivo a problemática foi repensada para se adequar a estas limitações.

² O Modelo Analítico IDENTERRA, desenvolvido pelo CEGED da Universidade Lusófona, operacionaliza o conceito de *Identidade Territorial* enquanto recurso fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Reduziu-se a procura da existência, ou não, de uma identidade territorial, para procurar aferir quais os “sentidos de lugar” (Massey – 1995) existente em diferentes estratos da população, quais os elementos turísticos mais importantes, quais os seu níveis de conhecimento em relação ao território comum do VDS, bem como em relação às entidades representativas.

3. Metodologia

A metodologia utilizada foi aquela que, de forma esquemática, se apresenta de seguida:



Pretendendo uma abordagem de “baixo para cima”, recorreu-se a um inquérito (ver anexo), e analisando o concelho de Felgueiras, procurou-se responder a seguinte questão:

Como é que os traços de identidade local (analisando o concelho de Felgueiras) reforçam ou fragilizam o eventual papel da Rota do Românico como ancora no processo de desenvolvimento local?

1.1. Enquadramento metodológico do inquérito:

O tipo e o tamanho do questionário utilizado neste trabalho procurou ser adequado ao tempo disponível e à população alvo. Foi utilizada uma linguagem simples, com questões fechadas e outras abertas, tendo sido mantido o mesmo modelo para os diferentes grupos de inquiridos, de forma a permitir uma posterior comparação das respostas obtidas.

A amostragem foi estratificada de acordo com os diferentes grupos de idade e de habilitações literárias. Para tal foram criados 3 Grupos, sendo o Grupo A constituído por alunos do 11^a ano da Escola Secundária de Felgueiras, o Grupo B constituído por jovens licenciados e o Grupo C por licenciados a exercerem actividade em organismos públicos e que de certo modo tem um conhecimento da realidade Valsousense, sendo residentes em concelhos dessa sub-região.

O facto de os inquiridos do Grupo A e B serem exclusivamente habitantes do concelho de Felgueiras não permite uma extrapolação dos resultados para o conjunto dos concelhos do Vale do Sousa, sendo apenas representativos da amostra. Apesar deste facto, não diminui o interesse dos resultados obtidos, já que abre caminho a uma leitura do tipo de identidade existente, da importância dos elementos turísticos e do conhecimento relativamente aos outros concelhos do Vale do Sousa.

Desta forma, os inquiridos do Grupo A totalizaram 40 indivíduos, enquanto que os Grupo B e C totalizaram 7 inquéritos cada. Esta diferença substancial no que diz respeito ao dimensionamento dos diferentes grupos, fundamentada pela dificuldade em obter colaboração por parte dos potenciais inquiridos, justificou uma ponderação dos resultados obtidos de forma a tornar os dados apurados comparáveis entre si. Para tal, calculou-se o peso relativo de cada uma das respostas dadas, dividindo o total de pontos dados em cada resposta pelo total de pontos possíveis.

Elementos	Pontuação atribuída por ordem crescente de importância (de 1 a 7)							Σ nº pontos	% Relativa
	4	7	4	3	4	7	5		
Paisagem Natural	4	7	4	3	4	7	5	34	17,3
Gastronomia	6	6	7	6	3	1	4	33	16,8
Ruralidade	5	4	1	7	6	4	7	34	17,3
Festas e Romarias	1	2	2	5	2	3	2	17	8,7
Oferta Cultural\Desportiva	2	3	6	4	1	2	1	19	9,7
Monumentos	3	5	5	2	7	6	3	31	15,8
Artesanato	7	1	3	1	5	5	6	28	14,3
Totais	28	28	28	28	28	28	28	196	100,0

Tabela 1

A fórmula utilizada para cálculo dos resultados foi:

$$\% \text{ Relativa} = \frac{\sum n^{\circ} \text{ pontos atribuídos por resposta}}{\sum n^{\circ} \text{ pontos totais}} \times 100$$

1.2. Características dos inquiridos:

Grupo A.

Este grupo é constituído por alunos do 11º ano da Escola Secundária de Felgueiras, sendo todos residentes desse mesmo concelho. Apesar disto, dos alunos inquiridos 32,5 % já tiveram um outro concelho de residência, e destes, metade são provenientes de concelhos de fora do Vale do Sousa.

Um pouco mais de metade dos inquiridos são mulheres (55%). Predominam indivíduos com 16 anos (52.5%) repartindo-se os restantes inquiridos por 17 (35%), 18 e 19 anos (12%).

Grupo B.

Neste grupo as idades variam entre os 23 e 31 anos de idade, predominando os inquiridos do género masculino.

Todos eles completaram uma licenciatura, inserindo-se na categoria de "especialistas das profissões intelectuais e científicas". São também eles todos residentes no concelho de Felgueiras, mas com proveniências, na sua maioria, de concelhos para além do Vale do Sousa.

Grupo C.

Neste caso foram agrupadas os inquiridos que pertencem à categoria profissional "quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresas", que ocupam funções nesta sub-região.

Para este grupo alargou-se o espaço concelhio dos anteriores grupos para uma área mais vasta (Vale do Sousa), devido principalmente a dificuldade em obter um número de inquiridos considerados suficientes. Neste caso as leituras têm que salvaguardar esta característica. Neste grupo há um equilíbrio entre homens e mulheres, variando as idades entre os 26 e os 45 anos.

4. Descrição e análise dos dados

Grupo A.

Relativamente à questão que pretendia saber qual o espaço com que os inquiridos mais se identificavam 41,5% deram como resposta o "Concelho" seguindo-se a "Freguesia" (36,4%), "Lugar ou Rua" (8,5%), "Norte de Portugal" e "Portugal" com 11% e 1,7% respectivamente.

(Questão 4 - Quando te perguntam de onde és, gostas de te assumir como morador de:)

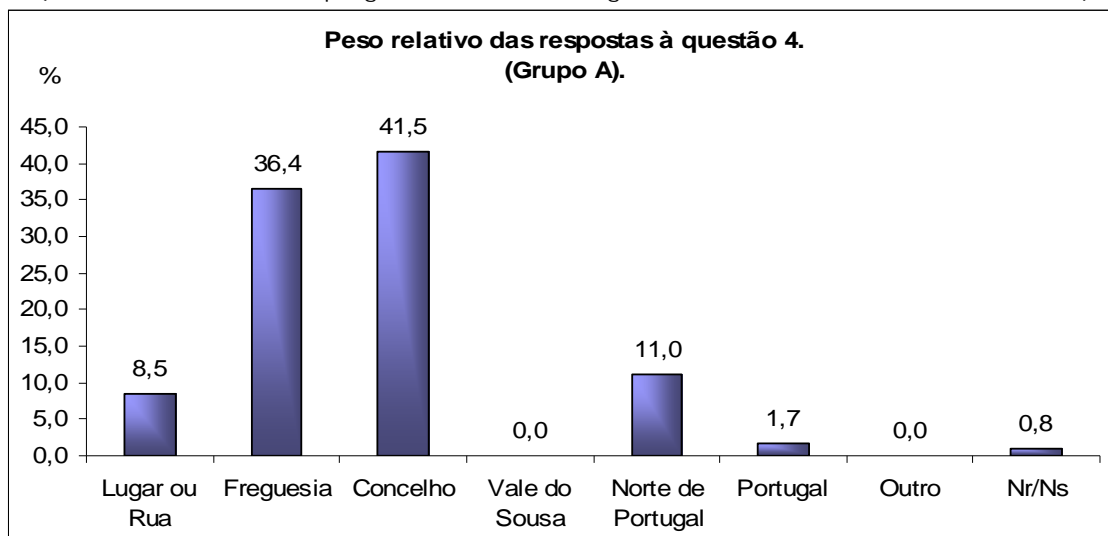


Figura 1

(Questão 5 - Quais são os elementos turísticos mais marcantes do teu concelho?)

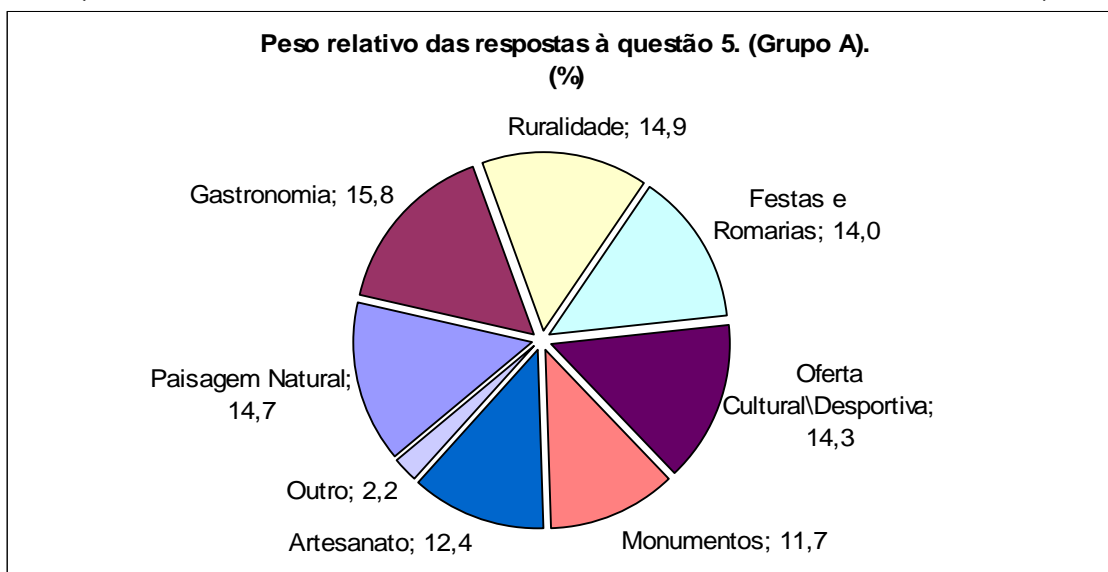


Figura 2

Quando instados a responder quais os elementos turísticos, que na sua opinião são os mais marcantes no concelho de residência, verifica-se um equilíbrio nas respostas. Assim, quase todos os elementos obtêm valores entre os 15,8% ("Gastronomia") e os 14% ("Festas e Romarias"), obtendo a "Oferta Cultural/Desportiva" 14,3%, a "Paisagem Natural" 14,7% e a "Ruralidade" 14,9%. O "Artesanato" obtém 12,4% das respostas, ocupando os "Monumentos" o último lugar com 11,7% das respostas.

O facto dos "Monumentos" aparecerem em ultimo lugar, reflecte-se na questão que pretendia aferir qual o grau de conhecimento dos inquiridos em relação aos monumentos concelhios, tendo a maior parte respondido "Pouca Coisa" (35%) e "Alguma Coisa" (50%).

(Questão 8 - I identifica os concelhos pertencentes ao Vale do Sousa.)

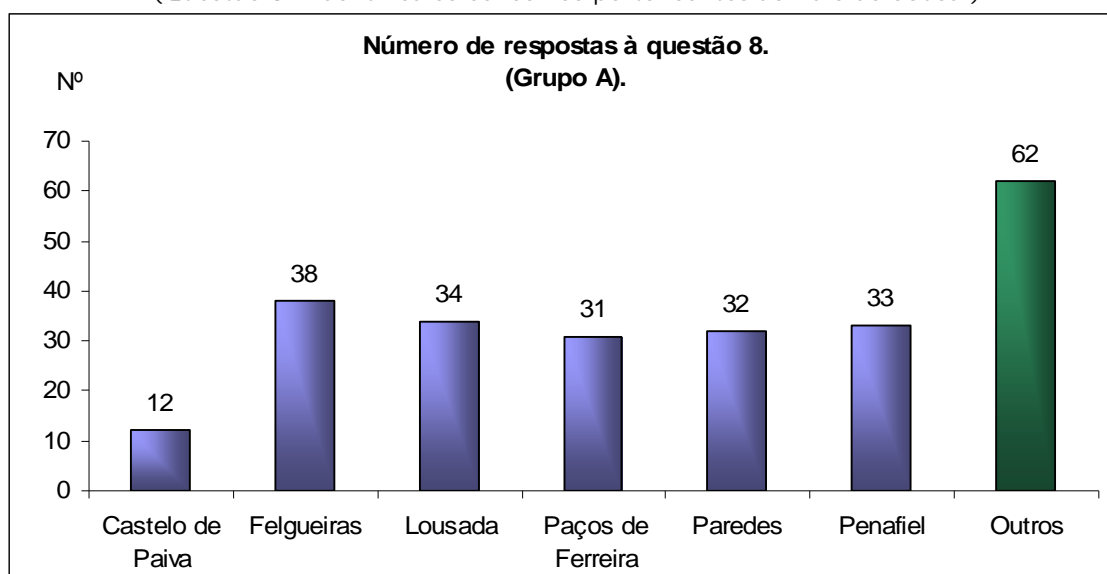


Figura 3

As repostas à questão nº 8, que pedia para identificar quais os concelhos pertencentes ao Vale do Sousa permite deduzir que existe, neste grupo de inquiridos, um desconhecimento quase total sobre quais são esse municípios, visto que apenas 1 em 40 deu uma resposta totalmente correcta. Assim, há 5 concelhos do Vale do Sousa que são referenciados uma trintena de vezes. São eles Felgueiras (38), Lousada (34), Penafiel (33), Paredes (32) e Paços de Ferreira (31). Em relação a Castelo de Paiva, este é referido apenas por 12 vezes, ficando muito aquém dos concelhos supra-mencionados, sendo mesmo referido em menor numero de vezes que outros concelhos de fora do Vale do Sousa, como são os casos de Vizela (21 vezes), Marco de Canavezes e Amarante com 18 e 12 vezes respectivamente.

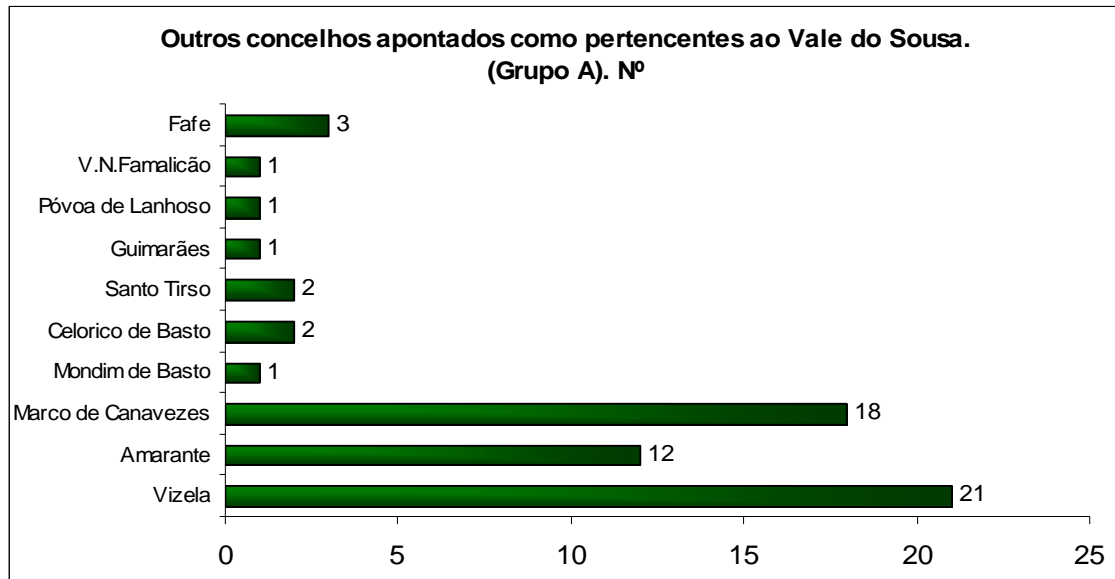


Figura 4

Grupo B.

(Questão 4 - Quando te perguntam de onde és, gostas de te assumir como morador de:)

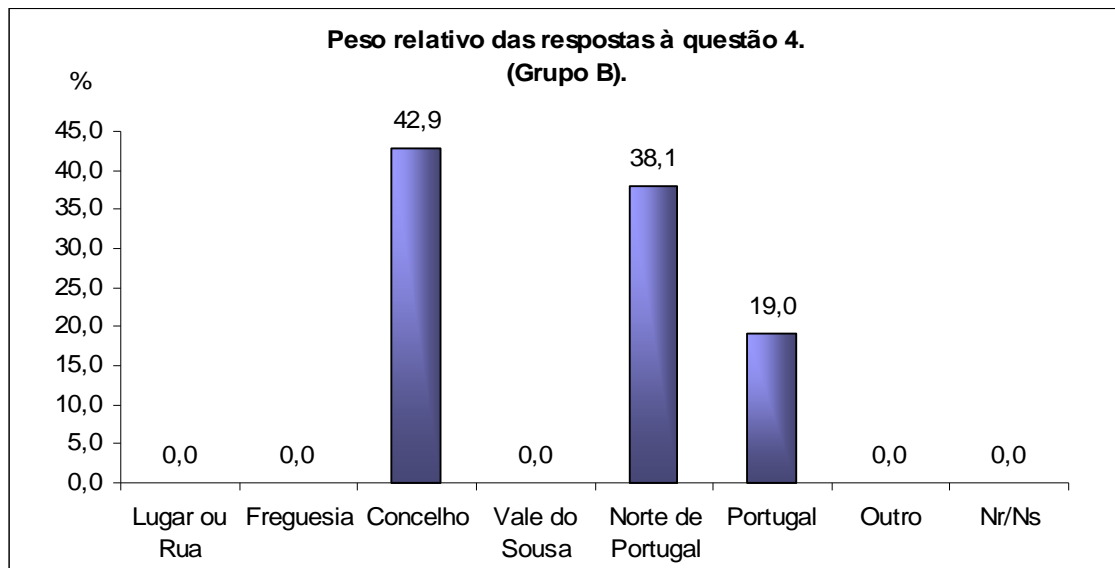


Figura 5

Neste grupo e relativamente à questão nº 4, os inquiridos apontam o seu "Concelho" e o "Norte de Portugal" como os espaços com que mais se identificam com 42,9% e 38,1% respectivamente. "Portugal" obteve 19% das respostas.

(Questão 5 - Quais são os elementos turísticos mais marcantes do teu concelho?)

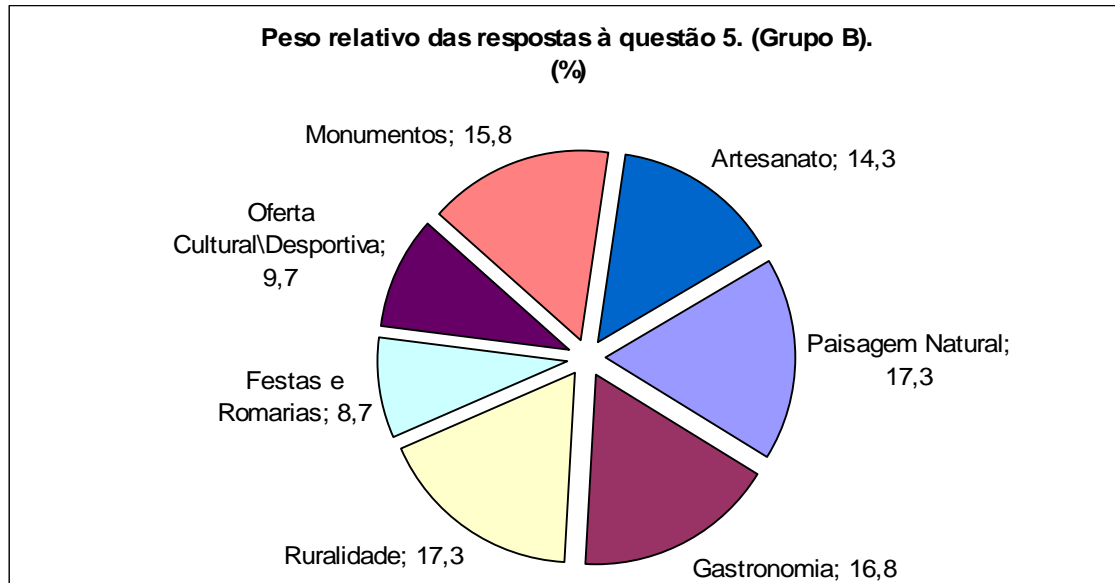


Figura 6

Em relação à questão 5, também como no Grupo A, verificou-se um certo equilíbrio nas respostas. Neste grupo os elementos que obtêm valores mais elevados são a "Paisagem Natural" e a "Ruralidade" ambos com 17,3%, seguindo-se a "Gastronomia" com 16,8% e os "Monumentos" com 15,8%. O "Artesanato" com 14,3, a "Oferta Cultural/Desportiva" com 9,7% e as "Festas e Romarias" com 8,7% foram aqueles que apresentaram um menor número de referências.

Neste grupo, parece haver um desconhecimento relativamente aos monumentos românicos concelhios, já que 71,4% dos inquiridos responderam "Pouca Coisa", quando lhes foi perguntado o que conheciam sobre esse património.

(Questão 8 - I identifica os concelhos pertencentes ao Vale do Sousa.)

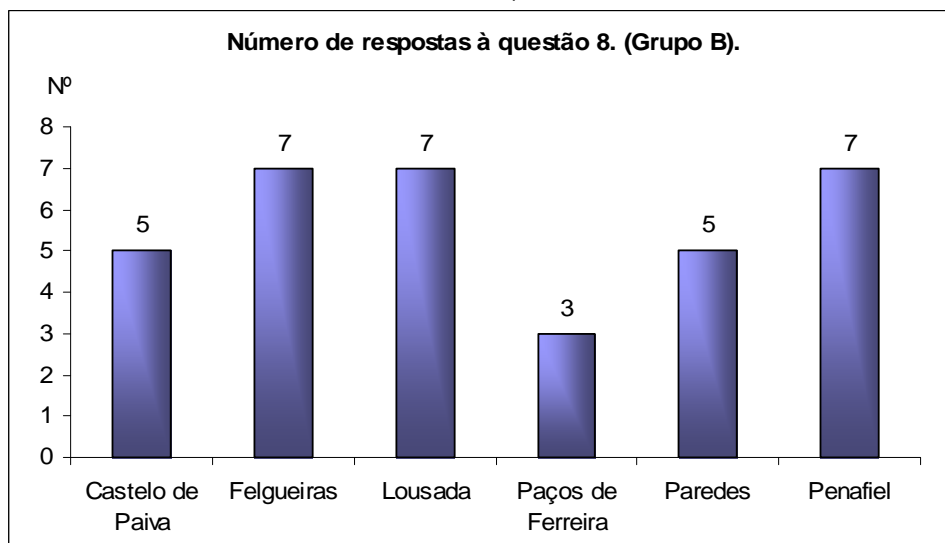


Figura 7

Em relação aos concelhos pertencentes ao Vale do Sousa as respostas deste grupo permitem um conjunto de respostas equilibradas entre os concelhos (entre 5 e 7 referencias por concelho), obtendo surpreendentemente, Paços de Ferreira o menor numero de referencias (3 em 7 possíveis). De referir que, por um lado, apenas foi dada uma resposta totalmente correcta, e por outro, que nenhum dos inquiridos "pecou por excesso" ou seja, não apontaram nenhum concelho de fora do Vale do Sousa nas suas respostas.

Grupo C.

(Questão 4 - Quando te perguntam de onde és, gostas de te assumir como morador de:)

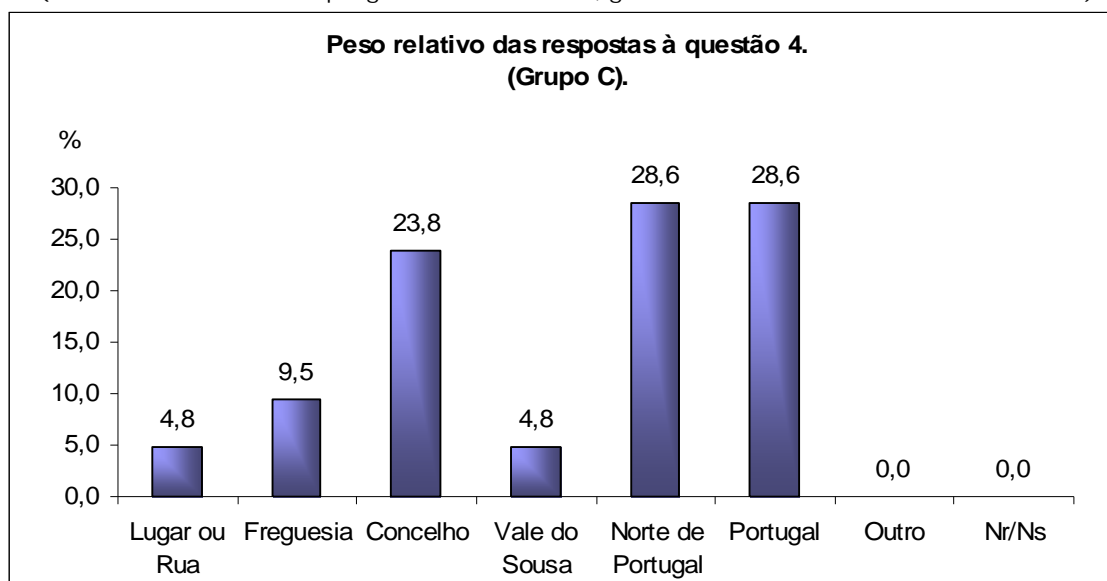


Figura 8

No grupo C, relativamente à questão 4 observa-se uma grande repartição das respostas dadas pelos inquiridos. O "Norte de Portugal" e "Portugal", são os que obtêm maior percentagem de respostas, ambos com 28,6%. Ao "Concelho", com 23,8%, segue-se a "Freguesia" com 9,5%, obtendo o "Lugar ou Rua", bem como o "Vale do Sousa" 4,8% das respostas dos inquiridos.

No que concerne à questão 5, este grupo, refere as "Festas e Romarias" como o elemento turístico mais atractivo (18,4%) seguindo-se a "Paisagem Natural" (16,3%), a "Gastronomia" (15,3%), só aparecendo depois os "Monumentos" (14,8%), o "Artesanato" (13,8%) e a "Ruralidade" (11,2%). Por fim a "Oferta Cultural/Desportiva" queda-se no último lugar com 10,2% das respostas.

(Questão 5 - Quais são os elementos turísticos mais marcantes do teu concelho?)

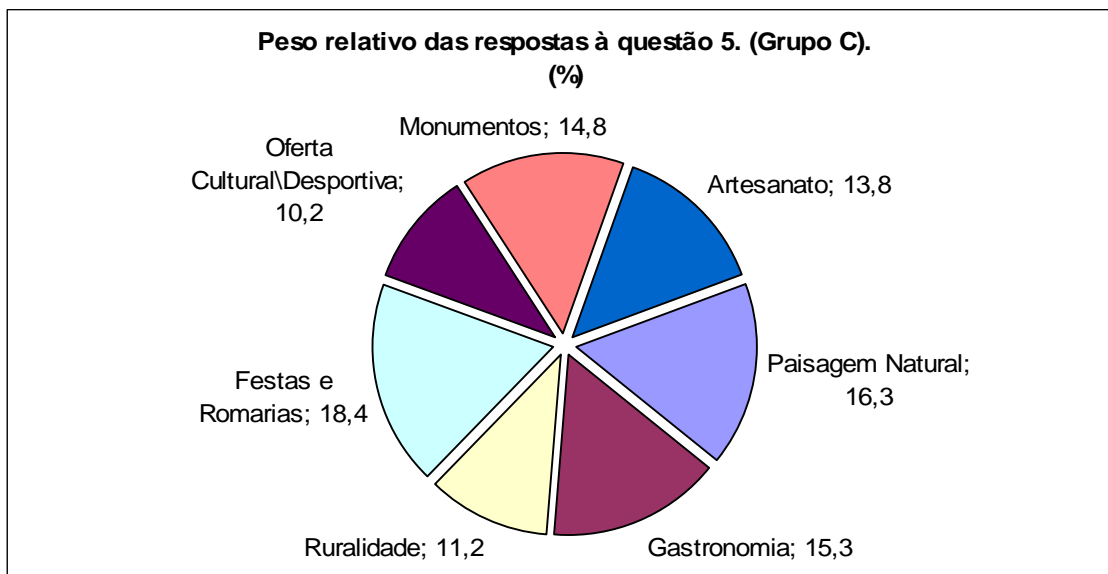


Figura 9

O lugar ocupado pelos "Monumentos" na análise anterior, reflecte-se na resposta à questão N° 6 (O que conheces sobre os monumentos românicos do teu concelho?), já que grande parte das respostas foram "Razoavelmente Bem" e "Bem", apesar de 42,8% dos inquiridos terem respondido "Alguma Coisa".

A questão n°4 obtém neste grupo, como seria de esperar, respostas totalmente correctas, verificando-se apenas uma omissão certamente por esquecimento.

Analisando as respostas à questão n° 7 – "*Se tivesses que convencer alguém a morar no teu concelho, o que é que lhes dizias?*" -, verifica-se nos diferentes Grupos um sentimento positivo em relação ao seu concelho de residência.

Os inquiridos do Grupo A utilizam frases e expressões como "terra bonita", "desenvolvida", "com bom ambiente", destacando sempre a "tranquilidade" como elemento principal. Apesar disto existe também um número considerável de opiniões negativas, mas com respostas um pouco vagas.

O Grupo B além de destacar também a "tranquilidade", aponta a "empregabilidade" e a "localização" como factores mais atractivos do respectivo concelho.

Aliás este último elemento serve de ponte para o Grupo C, já que este refere a "posição geo-estratégica" como elemento primordial, aliado à "riqueza patrimonial" e "paisagística".

A questão 9, que pede para indicar em breves linhas o que sabem sobre os concelhos apontados como pertencentes ao Vale do Sousa, provoca respostas complementares entre os 3 Grupos.

Enquanto que o Grupo A responde “nada saber” ou “pouca coisa”, destacando unicamente os títulos de “Capital do Calçado” e “Capital do Móvel” para Felgueiras e Paços de Ferreira respectivamente, o Grupo B junta a esta “marca” a forte industrialização dos concelhos listados como pertencentes ao Vale do Sousa.

O grupo C permite perceber que existe um maior conhecimento de quais os traços identitários de cada concelho Valsousense. Para além dos traços característicos apontados pelos grupos anteriores, destacam várias características comuns como a “juventude da estrutura etária da população”, a “elevada densidade populacional”, “baixa taxa de escolarização” e a “persistência da ruralidade apesar do avanço da urbanização”. Este grupo é o único que apresenta um tipo de respostas em que prevalece uma caracterização global em detrimento de uma análise concelho a concelho.

As respostas do Grupo A à questão 10 – “ O que é para ti o Vale do Sousa?”, são extremamente vagas, referenciando unicamente que são um “conjunto de concelhos” ou que são “atravessados pelo Rio Sousa.

O Grupo B acrescenta, que são um “conjunto de concelhos de uma mesma região” e que se “juntaram para desenvolver esta região”.

O Grupo C apresenta respostas mais estruturadas, destacando os aspectos territoriais comuns, como o património natural e construído, as características sociais e económicas, aliados a uma perspectiva de organização política supra-municipal com o objectivo de procurar uma melhoria do nível de qualidade de vida para todo o vale do Sousa.

1.3.Comentários aos resultados:

Em jeito de comentário e analisando conjuntamente os três grupos, pode-se afirmar que existe no conjunto dos inquiridos opiniões bastante distintas, com diferentes níveis de conhecimento, variando com as diferentes experiências de vida.

Senão vejamos: o Grupo A, com o seu sentimento de pertença territorial ainda em construção, e com menor capacidade para viajar e conhecer outras regiões, identifica-se com o nível local (freguesia e concelho), não tendo “capacidade” para reconhecer as semelhanças e

diferenças fora do seu concelho de residência, evidenciado nos poucos conhecimentos que afirmam ter (nas respostas à questão 9) relativamente aos outros concelhos do VDS.

Os Grupos B e C, de um escalão etário mais adulto, e com qualificações de nível superior, identificam-se, para além do nível concelhio, com uma dimensão mais regional (Norte de Portugal) e nacional, detendo também um maior conhecimento do território para além dos municípios de residência.

Claro que nestas respostas entra uma variável muito importante, é que nós não somos só de um lugar, pois a resposta depende do local onde estamos.

(Questão 4 - Quando te perguntam de onde és, gostas de te assumir como morador de:)

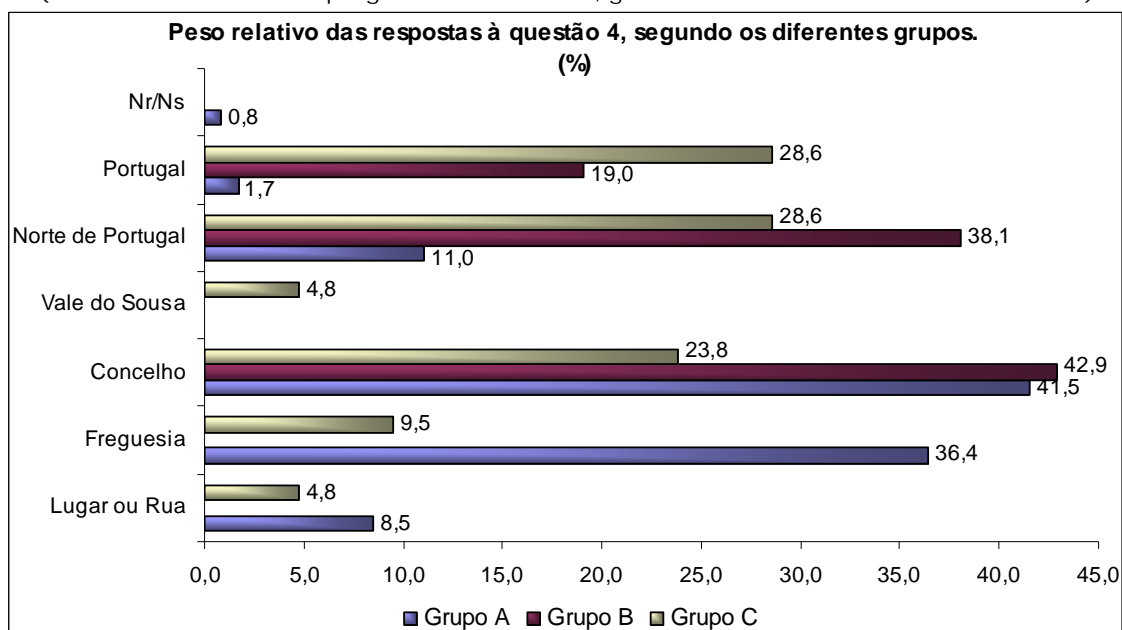


Figura 10

A Sub-Região do Vale do Sousa aparece referenciada unicamente por questões profissionais, tendo um significado residual, sendo citado unicamente pelo Grupo C.

Aliás esta situação, também é evidenciada pelo facto de nos grupos que não têm um contacto profissional com as entidades Valsousenses, desconhecerem por completo quais os municípios que compõem essa Sub-Região, elencando concelhos com uma maior relação de proximidade espacial e em que detêm um nível de conhecimento superior, como são exemplos os concelhos de Vizela e de Amarante para os Felgueirenses.

Desconhecem ainda o termo Vale do Sousa como uma região, associando-o imediatamente (os Grupos A e B) a características geográficas, ignorando o carácter político-administrativo.

No conjunto dos inquiridos, a visão global de o que é o Vale do Sousa perde para uma visão mais fragmentada ao nível concelhio.

Quanto ao peso dos elementos com capacidade para atraírem turistas, a “Gastronomia” e a “Paisagem Natural” são os que assumem maior protagonismo segundo os 3 grupos de inquiridos. São os que provocam maiores sentimentos, assumindo um papel importante na construção da identidade comum.

(Questão 5 - Quais são os elementos turísticos mais marcantes do teu concelho?)

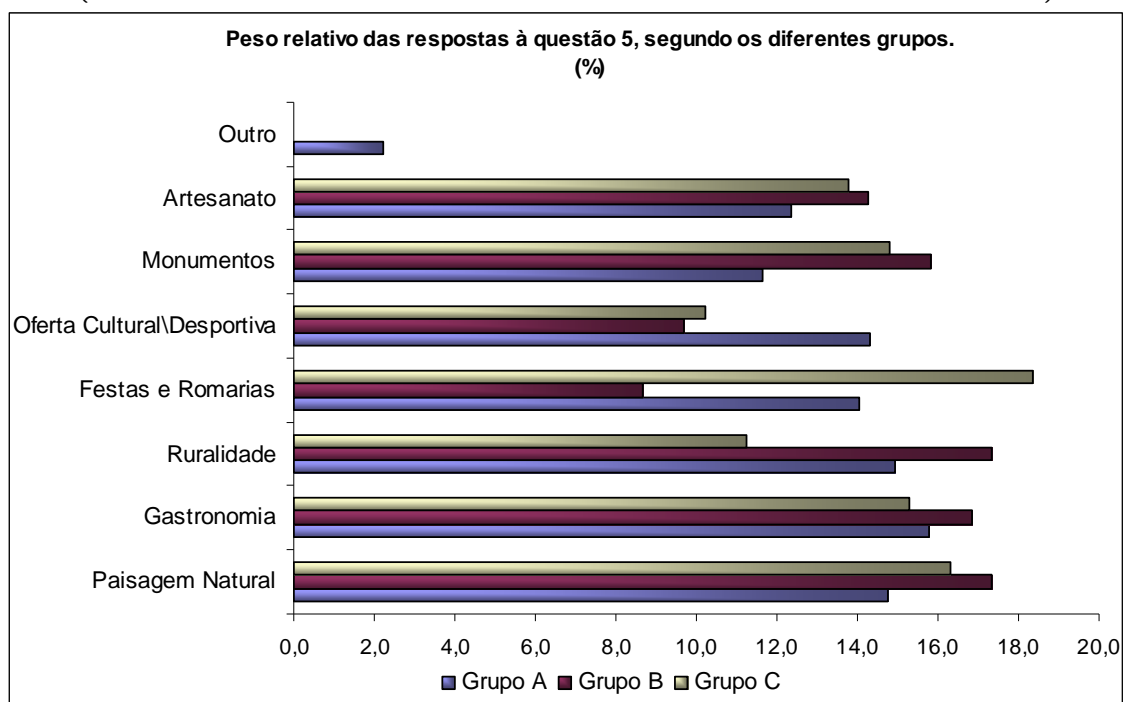


Figura 11

Aliás a posição ocupada pelos “Monumentos” nesta análise conjunta vai de encontro às respostas relativamente ao grau de conhecimento sobre os monumentos românicos concelhios, com um noção muito ao nível do “ouvir falar”, do saber que existe e não do sentir e do conhecer, sendo por outro lado a Paisagem Natural muito mais “visível” e por isso mais vivida.

Mesmo quando se pergunta quais os argumentos que utilizaria, se tivesse que convencer alguém a ir morar no seu concelho de residência, poucos são os Felgueirenses que se “lembram” do Mosteiro de Pombeiro como elemento atractivo.

A posição ocupada pela “Oferta Cultural/Desportiva no Grupo A, poderá ser justificada pelos acontecimentos desportivos relacionados

com competições nacionais e internacionais de natação. Estas ao ocorrer com frequência em Felgueiras, acabam por chamar a atenção deste jovens para o afluxo de "turistas desportivos".

O destaque das "Festas e Romarias" no Grupo C, poderá derivar do facto de neste grupo, alguns dos inquiridos serem residentes em Penafiel, concelho com grande tradição neste tipo de eventos.

5. Conclusões:

Os resultados obtidos neste pequeno trabalho, permitem chegar a algumas conclusões interessantes, mas deve-se lembrar que este exercício apenas incidiu numa pequena amostra da população, o que não permite uma extrapolação dos resultados, quer ao nível concelhio quer ao nível do Vale do Sousa.

Os lugares assumem uma importância decisiva na geração de identidades.

Assim, e relativamente ao sentido de lugar por parte dos inquiridos, ele existe, mas de uma forma que difere consoante as idades dos inquiridos. À medida que a idade dos inquiridos aumenta, aumentando também os conhecimentos de áreas vizinhas, esse sentimento identitário passa de um nível local, para o regional.

O facto é que o território designado por Vale do Sousa nunca chega a ser percebido como território de vivência. Existe mesmo um desconhecimento quase total desse território como um todo. Há um conhecimento de (algumas) partes desse mesmo território, com uma visão fragmentada ao nível do concelho (unidade territorial mais enraizada em Portugal), que diminui com a distância.

Será que, por exemplo, o facto de Castelo de Paiva ser muitas vezes "excluído" do Vale do Sousa deriva da sua localização no extremo oposto da região do concelho em análise, ou é realmente visto como um elemento desintegrado da "paisagem" do Vale do Sousa?

Mesmo esse conhecimento que existe sobre os concelhos mais próximos deriva, pelo menos nos mais jovens, de campanhas de Marketing Territorial, como são exemplos a "Capital do Móvel" e a "Capital do Calçado", e não de um conhecimento efectivo (e afectivo).

Com estes traços identitários, será difícil partir para uma identidade Valsousense. Deverá haver por parte dos locais o reconhecimento de um território comum, com um reconhecimento dos elementos

partilhados, que levem ao surgimento de sentimentos e vontades comuns, e de forma a aproximar as pessoas.

Se esses elementos fossem identificados poder-se-ia partir para a sua salvaguarda e conseqüente desenvolvimento da identidade.

Medidas como o desenvolvimento da articulação de diferentes agentes do VDS (poder local, das escolas, associações entre outros), a promoção de contactos directos das entidades Valsousenses com a população, de forma a aumentar o nível de identificação com esta sub-região, o desenvolvimento de políticas publicitárias de integração e a participação em actividades diversas em representação do VDS, facilitariam a formação de uma identidade local.

A valorização do património românico no VDS, é um dos elementos que poderá ter um papel importante na formação dessa mesma identidade.

A existência de características próprias deste património poderá ajudar na delimitação do território, mas será o elemento melhor colocado para servir de aglutinador de identidades?

Esta questão é pertinente, pois a valorização do património românico no Vale do Sousa está pensada para funcionar como rota temática, mas o facto de não existir uma identidade territorial Valsousense poderá se um obstáculo ao funcionamento desse território turístico comum.

A própria Rota do Românico em si poderá não ser entendida pelas pessoas como um todo, pelo que se deveria estruturar o românico como identidade, a vários níveis.

Existe um desconhecimento do que é o românico e qual a sua importância, não provocando nos habitantes locais sentimentos de identificação, nem um vislumbre de capacidades de gerar receitas (factor sempre importante), o que poderá dificultar a valorização do românico existentes por parte desses mesmos habitantes.

Uma coisa a "Rota do Românico" já conseguiu, que foi o parar a degradação do património existente, elemento interveniente na formação de identidade.

A escola, tanto na questão da valorização do património românico, como na formação da identidade comum, assume um papel importantíssimo, já que é na infância e na juventude que se inicia o processo de formação das identidades.

Aliás, a posição obtida pela "Paisagem Natural" junto dos inquiridos e em particular nos mais jovens, poderá derivar do facto de lhes estar já inculcado, pelo meio escolar, uma maior consciencialização ambiental, caminho este que deveria ser seguido também, como forma de se conseguir uma valorização do património românico local.

Mesmo a importância dada à paisagem rural (ruralidade), que tem vindo a ser valorizada, devido ao seu papel intermédio entre a paisagem urbana e a natural, coloca este elemento como o anterior, num lugar privilegiado para assumirem os papéis de elementos principais na formação da identidade Valsousense.

Aliás este contexto de preservação do património natural e rural só traria benefícios ao património românico, já que manteria o característico enquadramento deste estilo arquitectónico típico desta região.

A importância que a identidade territorial assume cada vez mais como factor de desenvolvimento local, leva a que seja necessário um estudo e caracterização aprofundado dos traços identitários no Vale do Sousa. É necessário proceder a uma identificação dos agentes intervenientes, e uma recolha e valorização dos elementos mais fortes na constituição da identidade territorial, reforçando a protecção aos elementos ameaçados pela degradação e pela globalização.

6. Bibliografia

- CANCELA D'ABREU, A; PINTO-CORREIA, T.; OLIVEIRA, R.; (coord), (2004) - "Contributos para a Identificação e Caracterização da Paisagem em Portugal Continental", Lisboa, DGOTDU, Coleção Estudos 10, Vol. II,
- CASTELLS, M.; (2002) - "O Poder da Identidade", Vol. II, "A Era da Informação: economia, sociedade e cultura", F.C. Gulbenkian, Lisboa; CCDRN e DHV FBO Consultores, S.A. Coord. SIRGADO, J.R.; (2004) - "Plano de Acção para a Implementação e Dinamização Turística e Cultural da Rota do Românico do Vale do Sousa"
- CLAVAL, P.; (2002) - "El Enfoque Cultural y Las Concepciones Geográficas del Espacio". *In* Boletín de la AGE, N° 34. pp 21-39;
- BAUD, P.; *et all*; (1997) - "Dictionnaire de Géographie", 2ª edição, Paris, Ed. Hatier;
- FEATHERSTONE, M; (1997) - "Culturas Globais e Culturas Locais", *in* C. Fortuna (ed) - "Cidades, Culturas e Globalização". Celta Editores. Oeiras, pp 83-103;
- FONSECA, M.L; (1990) - "População e Território. Do País à Área Metropolitana". CEG, Lisboa; pp: 348-360
- GASPAR, J.; (1993) - "As Regiões Portuguesas", MPAT, Lisboa;
- GIDDENS, A; (2001) - "Sociology", cap.IX
- MASSEY, D.; JESS, P; (1995) - "A Place in the World? Places, cultures and globalization". Oxford University Press, Oxford, Cap. II e V;
- MEDEIROS, C. A. (dir); (2005) - "Geografia de Portugal", SALGUEIRO, T.B; FERRÃO, J. (coord); - Vol II "Sociedade, Paisagem e Cidades", Circulo de Leitores, Lisboa
- MENDES, José M.O.; - (1996), "O Regionalismo como construção identitária. O Caso dos Açores". *In* Revista Crítica de Ciências Sociais, N° 45pp 127/141;
- ROCA, Z.; (2002) - "Fixos e fluxos espaciais e desenvolvimento sustentável: o modelo IDENTERRA", V Congresso da Geografia Portuguesa, Guimarães;
- ROCA, Z.; GANDRA, L.; "Identidade Territorial e Desenvolvimento no Nexo Local/Global: à procura de aprofundamento empírico" Lisboa, CEGED;
- ROCA, Z; MOURÃO; (2003) - "Sócio-cultural Identity and Globalization: A Local Development issue and its Representation in Portugal". Conferência do Rio de Janeiro;
- ROCA, Z; OLIVEIRA, J.; (2005) - "A paisagem como factor de identidade e recursos para o desenvolvimento". *In*: Livro de Resumos do X Colóquio Ibérico de Geografia. pp. 60 - 61.
- SILVANO, F.; (1997) - "Territórios da identidade", Oeiras, Celta Editora;

7. ANEXO

Inquérito

NOTA: Este inquérito, por ser dirigido a alunos do ensino secundário, foi elaborado com questões de fácil interpretação. Como pretendo comparar as respostas dos alunos com as vossas respostas, mantive o mesmo modelo de inquérito.

Naturalidade e Residência

1) Idade _____ Sexo _____ Escolaridade _____

2) Naturalidade:

Concelho onde nasceu _____

Freguesia onde nasceu _____

3) Residência actual:

Concelho _____

Freguesia _____

Inserção social e geográfica

4) Quando te perguntam de onde és, gostas de te assumir como morador de (coloca por ordem crescente de importância de 1 a 2):

Lugar ou Rua	
Freguesia	
Concelho	
Vale do Sousa	
Norte de Portugal	
Portugal	
Outro. Qual:	
Nr/Ns	

5) Quais são os elementos turísticos mais marcantes do teu concelho? (Coloca por ordem crescente de importância de 1 a 8)

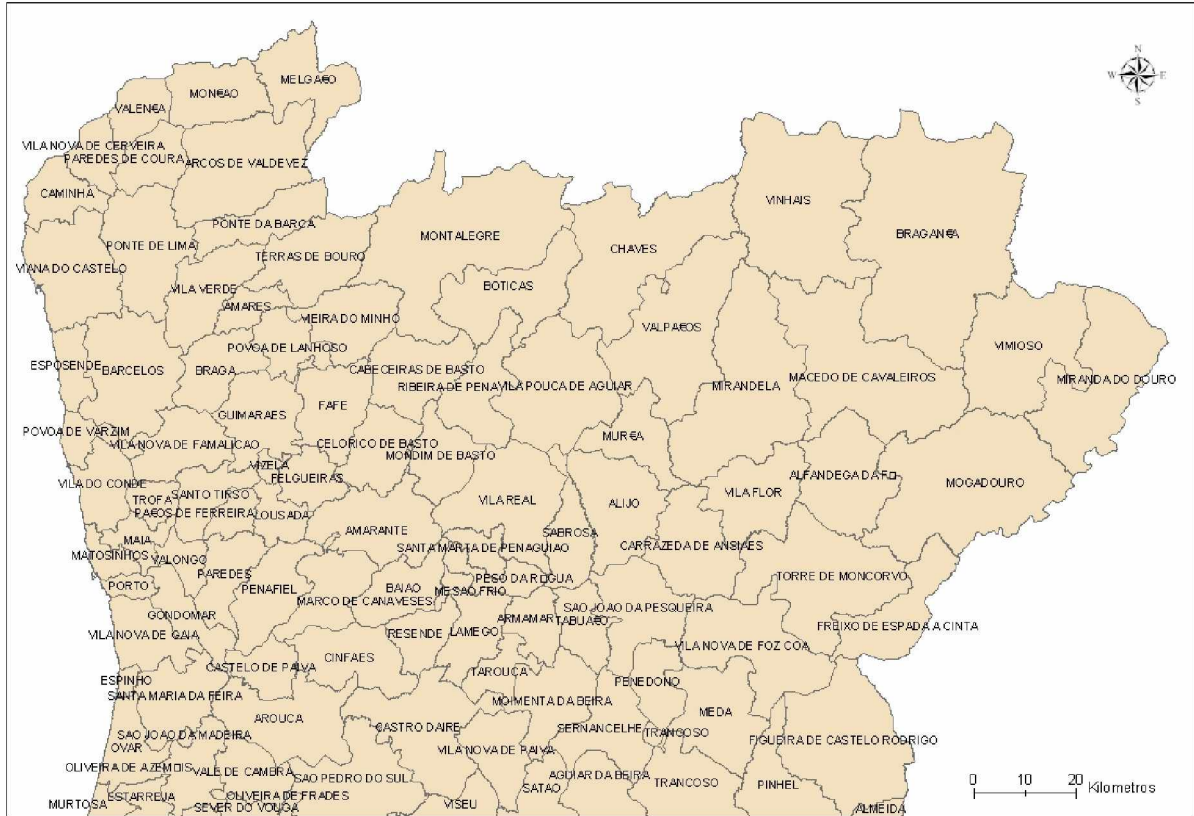
Paisagem natural	
Gastronomia	
Ruralidade	
Festas e Romarias	
Oferta Cultural\Desportiva	
Monumentos	
Artesanato	
Outro. Qual:	

6) O que conheces sobre os monumentos românicos do teu concelho?

Nada	
Pouca coisa	
Alguma coisa	
Razoavelmente bem	
Bem	

7) Se tivesses que convencer alguém a morar no teu concelho, o que é que lhes dirias?

8) Identifica, sublinhando no mapa, os concelhos pertencentes ao Vale do Sousa.



9) Indica em breves linhas o que sabe sobre eles.

10) O que é para ti o Vale do Sousa?
